

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIA VITÓRIA NOGUEIRA BEZERRA

**IMAGEM CORPORAL E O USO NÃO CLÍNICO DE ESTEROIDES  
ANABOLIZANTES: uma revisão bibliográfica sobre aspectos psicológicos e  
comportamentais**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2025

MARIA VITÓRIA NOGUEIRA BEZERRA

**IMAGEM CORPORAL E O USO NÃO CLÍNICO DE ESTEROIDES  
ANABOLIZANTES: uma revisão bibliográfica sobre aspectos psicológicos e  
comportamentais**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Marcus César de Borba Belmino

MARIA VITÓRIA NOGUEIRA BEZERRA

**IMAGEM CORPORAL E O USO NÃO CLÍNICO DE ESTEROIDES  
ANABOLIZANTES: uma revisão bibliográfica sobre aspectos psicológicos e  
comportamentais**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 04/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Dr. Marcus César de Borba Belmino

Membro: Prof. Esp. José Diogo Barros/UNILEÃO

Membro: Prof. Me. Tiago Deividly Bento Serafim/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2025

# IMAGEM CORPORAL E O USO NÃO CLÍNICO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: uma revisão bibliográfica sobre aspectos psicológicos e comportamentais

Maria Vitória Nogueira Bezerra<sup>1</sup>  
Marcus César de Borba Belmino<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a relação entre imagem corporal e o uso não clínico de Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA). O aumento no consumo não clínico de anabolizantes se tornou um problema de saúde pública que afeta o indivíduo em aspectos além do biológico, assim como a busca pelo corpo ideal parece criar uma necessidade que os EAA podem suprir, fazendo necessário compreender também seus impactos psicológicos e comportamentais. Este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, teve como base artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos envolvidos com EAA e Imagem corporal. Para a coleta de dados, foi usado o Google Scholar e a BVS, utilizando dos descritores esteroides anabolizantes androgênicos, saúde mental e imagem corporal. Os pontos discutidos abraçaram o descobrimento da testosterona, masculinidade, performance de gênero, efeitos colaterais do uso não clínico de EAA, doping, e imagem corporal. Conclui-se que há uma forte relação entre baixa autoestima e má imagem corporal, aumentando o risco do uso de anabolizantes em homens e mulheres adultos, também se mostrou importante pensar ações terapêuticas para tratar as especificidades e necessidades dos usuários de EAA visto que os sintomas psicológicos adversos, mesmo após a parada do uso, podem se manter.

**Palavras-chave:** Esteroides Anabolizantes Androgênicos; Imagem corporal; Efeitos adversos.

## ABSTRACT

The present study aims to investigate the relationship between body image and the non-clinical use of Anabolic-Androgenic Steroids (AAS). The rise in non-clinical consumption of anabolic steroids has become a public health issue that affects individuals in ways that go beyond biological aspects, and the pursuit of the ideal body appears to create a need that AAS can fulfill, making it necessary to also understand their psychological and behavioral impacts. This work is a bibliographic, exploratory, and qualitative study, based on scientific articles, books, and academic papers related to AAS and body image. For data collection, Google Scholar and the Virtual Health Library (VHL) were used, applying the descriptors anabolic-androgenic steroids, mental health, and body image. The topics discussed included the discovery of testosterone, masculinity, gender performance, side effects of non-clinical AAS use, doping, and body image. It is concluded that there is a strong relationship between low self-esteem and poor body image, which increases the risk of steroid use among adult men and women. It also proved important to consider therapeutic interventions to address the specificities and needs of AAS users, given that adverse psychological symptoms may persist even after discontinuation.

**Keywords:** Anabolic Androgenic Steroids; Body Image; Adverse effects.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: vitorianogueirapearl@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: marcuscezar@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, o uso popular do termo “bomba” para se referir aos esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) está associado à fatores culturais e simbólicos presentes no ambiente das academias. Esta expressão se consolidou devido à percepção de que essas substâncias promovem um aumento rápido e intenso da massa muscular (Moraes, 2017).

Além disso, o termo carrega a ideia de risco e instabilidade, remetendo ao fato de que o uso não clínico de EAA podem provocar graves efeitos adversos físicos e psicológicos, reforçando a noção de que seu uso equivale a uma bomba para a saúde. A associação também reflete o caráter clandestino e muitas vezes ilegal do consumo dessas substâncias no país, o que contribuiu para a cristalização da gíria no vocabulário das práticas esportivas (Moraes, 2017).

Diante disso, esta pesquisa discute sobre os efeitos que os EAA possuem em nível psicológico e comportamental, além de investigar a possível relação entre o uso dessas substâncias com a autopercepção da imagem corporal. A ideia por trás do tema surgiu a partir do aumento de indivíduos que recorrem às “bombas” apesar da noção dos efeitos colaterais serem conhecidos popularmente (Gomides *et al.*, 2024).

A popularização do uso não clínico de esteroides anabolizantes representa um problema de saúde pública (Benecazze *et al.*, 2020) (Angelo *et al.*, 2024) (Gomides *et al.*, 2024). A venda de EAA cresceu em 670% no ano de 2024 no Brasil, com maior parte sendo de atividade ilícita, ou seja, sem prescrição médica (Estado de Minas, 2024).

Apontando para a urgência de se tratar esse tópico considerando que, apesar dos esteroides anabolizantes promoverem sentimentos positivos como sensação de bem-estar, felicidade, confiança e aumento na autoestima (Miranda *et al.*, 2025), os efeitos do uso irregular e sem necessidade são transitórios e normalmente ficam a sombra do grande número de efeitos negativos que, dependendo do tempo de uso e quantidade usada, são irreversíveis (Karagun; Atlug, 2024).

Este estudo pretende contribuir na ampliação da compreensão sobre os impactos psicológicos e comportamentais associados ao uso indiscriminado de esteroides anabolizantes androgênicos no contexto brasileiro, tema cuja complexidade demanda análises que ultrapassem a dimensão só fisiológica. Ao explorar a relação entre uso de EAA e imagem corporal, a pesquisa reforça a necessidade de compreender os fatores subjetivos e motivacionais que levam indivíduos a recorrer a essas substâncias.

Frente a isso, a pergunta-problema que orientou essa pesquisa foi: Como a literatura científica descreve a relação entre a imagem corporal e os aspectos psicológicos e comportamentais associados ao uso não clínico de esteroides anabolizantes?. Seguido do objetivo geral analisar quais relações são apontadas pela literatura científica entre a imagem corporal e os aspectos psicológicos e comportamentais relacionados ao uso não clínico de esteroides anabolizantes.

Para atingir isso, se propôs os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os principais fatores psicológicos e comportamentais descritos na literatura como relacionados ao uso não clínico de esteroides anabolizantes; b) Examinar como a percepção e a (in)satisfação com a imagem corporal são apresentadas nos estudos sobre o uso não clínico de esteroides anabolizantes; c) Discutir as inter-relações entre imagem corporal, aspectos psicológicos e comportamentais, conforme descritas nas pesquisas científicas sobre o tema.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e com caráter exploratório. Sua análise é fundamentada na discussão e desenvolvimento da problemática a partir de fontes já existentes – como artigos científicos – de forma tanto a basear de forma crítica e acurada as informações aqui colocadas como também apresentar o panorama atual de informações sobre a temática. Se caracteriza como qualitativa pois o raciocínio é guiado pela compreensão, descrição e interpretação acerca de dados textuais já trabalhados por outros autores.

De forma complementar, é considerada exploratória por se debruçar em uma temática ainda pouco discutida dentro da área da psicologia, buscando fomentar maior compreensão e informações acerca da temática, mapear o que se sabe e as lacunas do que falta ser estudado. Para tanto, a investigação teve o ponto de partida em estudos científicos publicados entre o período de 2020 a 2025, dentro dos idiomas inglês e português.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – esta que inclui várias bases de dados diferentes como, por exemplo, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o *Public MEDLINE* (PubMed). Utilizou-se o espaço de busca avançada, em conjunto de descritores DeCs como “esteroides anabolizantes androgênicos”, “saúde mental” e “imagem corporal”.

Estes foram colocados também na língua inglesa para maior alcance de resultados, utilizando os operadores (*AND*) e (*OR*) entre os descritores. Mudou-se a posição dos descritores entre si no intuito de abarcar resultados diferentes, o que se obteve apenas através do Google Acadêmico mas não com a plataforma BVS.

Isso acontece pois a ordem das palavras na busca do Google Acadêmico funciona de forma interpretativa e não padronizada, então a ordem em que as palavras aparecem oferecem um peso e foco diferente para o algoritmo, enquanto que na BVS o uso de descritores padronizados possuem o mesmo peso e significado não importa a ordem em que estão.

Não foram incluídos trabalhos que não dialogassem com a temática, idiomas que não português ou inglês, trabalhos que não sejam de livre acesso, que sejam pagos e que não sejam dos últimos 5 anos.

## 2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.2.1 Além do hormônio: contexto histórico do surgimento dos esteroides anabolizantes

Dentro do cenário atual, a palavra “esteróide”, antes mesmo de ser explicada seu significado, já vem associada automaticamente aos termos anabolizantes e androgênicos. Este viés reducionista, no entanto, não ocorre por um acaso, sendo produto de fantasias sociais que se sustentam e são alimentadas por séculos enquanto produtos de uma cultura que correlaciona “ser homem” para além do aspecto biológico, isto é, nascer homem não é suficiente para se sentir e ser considerado como “homem” subjetivamente (Asikainen, 2018) (Vasconcelos; Fialho; Machado, 2018), é preciso ter uma performance visual e comportamental que abrace esse ideal.

Essa perspectiva ajuda a compreender como, desde o nascimento, as pessoas são colocadas sob expectativas sociais que moldam comportamentos e definem o que é considerado desejável para cada gênero (Menin, 2017). Diante disso, embora os padrões de beleza e as formas de expressar masculinidade e feminilidade mudem conforme o tempo histórico, região e cultura, a lógica que os sustenta, como a de que existem formas “corretas” de ser homem ou mulher, permanece intacta.

A questão da importância corporal não data de hoje. Os Jogos Olímpicos, eram considerados de extrema valia na Grécia antiga, garantindo grande prestígio social e concedendo honras e privilégios que normalmente não seriam alcançados por homens comuns (Bendrath; Basei, 2017). Os atletas eram vistos como modelos de excelência, força, disciplina

e virtude. O feito esportivo era uma demonstração pública de superioridade física e moral, o que reforçava a relação de um corpo para além de sua materialidade, um corpo que possuía significado social, político e até espiritual (Filho, 2010).

Ainda mais dentro de um contexto em que a masculinidade era colocada como hierarquia, a existência de “mais” ou “menos” homem se baseava em seus feitos em sociedade (Asikainen, 2018). A construção do corpo é colocada, portanto, em uma posição de construção de identidade, autopercepção e do lugar do indivíduo dentro do mundo, sob o julgamento e penalidade com base no quão bem se performa tais expectativas sociais.

Dentro do contexto dos Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA), Hoberman (2005) aponta a necessidade para se pensar além de descrições fisiológicas, para que se incluía no debate também o contexto histórico e social que alimentou e possibilitou o espaço de crescimento dos anabolizantes: o pensamento mercadológico em cima da testosterona sintética.

Matfin (2010) aborda que promessas de propriedades de rejuvenescimento a partir da testosterona era algo não só conhecido como usado em culturas antigas para tratar disfunção erétil, com crenças de que a força e vitalidade masculina estariam relacionadas aos testículos, portanto consumir esses órgãos tinham uma função de tratamento para a saúde masculina. Mesmo sem uma explicação robusta e científica por trás dessas ações, isso já apresenta uma noção inicial dos testículos contendo propriedades especiais que promoveriam a vitalidade do homem.

No final do século XIX, em 1889, o endocrinologista Charles Brown-Séquard anunciou publicamente que tinha descoberto o segredo do rejuvenescimento, sua afirmação foi feita com base no seu experimento de aplicar nele mesmo injeções contendo um líquido aquoso extraído dos testículos de cachorros e porquinhos da Índia, feito a partir do tritramento desses órgãos, relatando se sentir mais jovial, disposto e inteligente (Sampaio; Medrado; Lyra, 2021).

A imprensa foi fundamental para que, apesar das várias críticas recebidas por parte dos cientistas da época pela falta de evidências, a ideia de Brown-Séquard fugisse do controle e gerasse a comercialização do líquido milagroso sob o nome “Sequarine” (Figueiredo, 2013).

No fim, os efeitos de rejuvenescimento que Brown-Séquard atribuiu ao seu “Elixir da Vida” foram descobertos serem, na verdade, apenas efeito placebo. É importante destacar que, mesmo esta descoberta sendo um “fracasso” socialmente, do ponto de vista histórico a ideia inaugural de Charles de que substâncias dentro dos testículos (glândula sexual) afetam o

funcionamento do corpo fundamentou o raciocínio base para a descoberta dos hormônios em 1905 (Figueiredo, 2013).

O experimento de Brown-Séquard ajudou a colocar em questão e dar atenção a pauta o que seria desenvolvido e descoberto depois, os hormônios sexuais masculinos. Importante mencionar que o viés coletivo criado a partir da imprensa a respeito dessas substâncias providas de testículos como “milagrosas”, rejuvenescedoras já tinha se estabelecido.

No seu livro *Testosterone Dreams* (Hoberman, 2005), John Hoberman afirma que a testosterona foi produzida sinteticamente pela primeira vez em 1935, esse é um marco importante não só pelo feito, mas também porque isso mexeu diretamente na “fantasia coletiva” sobre masculinidade e como isso se atribuiu à testosterona.

É importante ressaltar que esta conquista histórica foi financiada por companhias farmacêuticas que tinham como objetivo cultivar um mercado voltado para o público masculino através da tentativa de isolar o líquido testicular, com uma lógica mercadológica voltada para a venda de um hormônio, que no caso era a testosterona, na esperança de que fosse tão lucrativo quanto o consolidado mercado de hormônios femininos (Hoberman, 2005). Portanto, se tinha uma perspectiva de lucro através daqueles que precisavam fisiologicamente da testosterona.

Portanto, cabe mencionar aqui que a venda não era apenas o produto em si, mas o que ele significava para o contexto histórico e cultural, sendo a testosterona mais relacionada às promessas de vitalidade, rejuvenescimento, força sobre-humana, aumento da libido, ou seja de expectativas sociais que foram alimentadas pela lógica de mercado em cima deste esteroide, do que uma preocupação genuína ao conteúdo científico e o que de fato são os efeitos da testosterona (Sampaio; Medrado; Lyra, 2021).

O desenvolvimento de derivados sintéticos da testosterona, como é o caso dos Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA), foram alvo da comunidade médica quanto ao seu potencial terapêutico por conta dos efeitos androgênicos e anabólicos (Cecchetto; Moraes; Farias, 2012) (Réus, 2022). Androgênicos aqui se refere aos efeitos que este hormônio sexual acarreta, que no caso são o desenvolvimento de características sexuais masculinas, como o crescimento de pelo facial, engrossamento da voz e aumento no tamanho das genitais por exemplo. Já os anabólicos se referem ao aumento da força do indivíduo, capacidade de recuperação rápida e aumento na construção de massa muscular.

Conforme apresenta Angelo *et al.* (2023), a testosterona é considerada, no contexto moderno, como um esteroide andrógeno e anabólico produzido naturalmente presente tanto em homens quanto em mulheres – só que em menor quantidade quando comparadas ao sexo

masculino –. Os esteroides atuam como hormônios que tem a função de regularizar o funcionamento do organismo, na prática isso quer dizer que os esteroides são essenciais para que a comunicação entre os órgãos aconteça de forma a integrar as necessidades fisiológicas do sujeito, eles sinalizam que algo precisa ser feito para recuperar o equilíbrio do organismo (Albuquerque, 2021).

Hormônios esteroides, como o cortisol – considerado um precursor de outros esteroides por sintetizar eles – e a testosterona, por exemplo, regulam aspectos como a manutenção do metabolismo, a resposta ao estresse, as funções sexuais, o humor, a libido e a síntese de proteína (Albuquerque, 2021). É importante salientar que esses hormônios estão sob o nome de esteroides não por terem uma função única e igualitária, mas sim porque a palavra remete, na verdade, à estrutura química em comum compartilhada entre os esteroides.

O objetivo inicial dos esteroides anabolizantes androgênicos era focado exclusivamente em fins terapêuticos, como em casos de queimaduras graves, restauração de peso e hipogonadismo (Hoberman, 2005), após o início da produção sintética de EAA, o seu uso se ampliou para além de fins médicos, sendo direcionado também para atletas pela União Soviética. Isto ocorreu por conta das propriedades anabólicas dessas substâncias que tinham capacidade de aumentar o desempenho físico (Albuquerque, 2021).

Ideias desse cunho já tinham sido hipotetizadas antes por Oskar Zoth, em 1896, que criou e defendia a ideia de usar o Elixir da Vida de Brown-Séguard em atletas com o objetivo de aumentar o desempenho deles (Réus, 2022). Tal raciocínio era presente em tempos antigos também, o uso de substâncias estimulantes para provocar essa melhora nos resultados entre desportistas era bastante comum, ainda mais pelo peso social e cultural que o esporte em si tinha (Conti, 2010). Essa conduta caracteriza a prática do doping, que envolve o abuso de qualquer substância de forma ilícita para melhora artificial de performance do atleta em jogos sem que tenha uma necessidade real para tal feito (Verna, 2024).

Apesar de fornecer temporariamente um efeito positivo, é importante lembrar que o EAA, mesmo em doses terapêuticas, possui o risco de apresentar efeitos colaterais e danos à saúde do sujeito, de maneira que o acompanhamento médico estaria ligado a uma lógica de redução de danos, com o objetivo de controlar os colaterais em função do quadro clínico do indivíduo (Carmo *et al.*, 2025).

Com o abuso desses anabolizantes androgênicos por atletas, junto da influência e destaque da mídia em cima de casos de *doping* esportivo – os EAA passaram a ser associados principalmente ao uso ilícito e abrir caminho para pessoas comuns (Curtinovi, 2025).

A explosão do mercado fitness no final do século XX nos Estados Unidos, a ideia do corpo musculoso e jovial enquanto sinônimo de boa saúde, além estética do fisiculturista “invadindo” as mídias da época como em filmes, fomentaram para que o uso de EAA passasse da função clínica ou esportiva para a estética/não clínica. Os anabolizantes deixaram de ser exclusivos de atletas de alta performance ou médicos e passaram a ser utilizados por pessoas comuns (Albuquerque, 2021).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) classifica os esteroides anabolizantes ao uso restrito e sob prescrição médica que grande parte dos colaterais advém do uso não clínico/estético levando a consequências adversas na saúde do indivíduo, em que em doses muito altas (suprafisiológicas) e a longo prazo podem acarretar em efeitos irreversíveis como, por exemplo, a hipertrofia do coração e o engrossamento da voz em mulheres (Réus, 2022).

Segundo Miranda *et al.* (2025, p. 70), “O consumo dessas substâncias é frequentemente realizado de maneira indiscriminada, com doses muito superiores às prescritas para tratamento médico, o que potencializa os riscos e efeitos colaterais”. Além disso, essas dosagens que superam em muito a produção natural estão correlacionadas aos danos neuropsiquiátricos afetando em como o indivíduo se sente emocionalmente – devido às mudanças de humor – e o comportamento deste, com aumento de impulsos violentos e agressivos, além do aumento da libido (Réus, 2022).

No entanto, por conta de os efeitos anabólicos influenciarem diretamente na forma física, estética, funcional e na autopercepção do indivíduo sobre sua imagem corporal, o uso de EAA é justificado pelos usuários mesmo estes tendo a noção dos diversos riscos à saúde. Segundo Curtinovi (2025), o mercado fitness se expandiu novamente atualmente e com ele o uso de anabolizantes, tal cenário reflete não apenas a busca por desempenho e hipertrofia, mas também a lógica cultural de construção corporal que se intensificou na era digital, onde influenciadores reforçam a ideia de que o *shape* ideal é uma meta alcançável ainda que às custas do sujeito.

Um dos maiores problemas em relação ao uso não clínico de EAA, é que além de não ter o acompanhamento médico, a dosagem, podendo ser feita em quantidade suprafisiológica, e a procedência do anabolizante, o que pode gerar complicações para além dos efeitos colaterais, o abuso dessas substâncias estão ligadas à comportamentos de vício em seus usuários, o que dificulta parar o uso deles (Gomides *et al.*, 2024).

Diante desse percurso histórico e cultural, fica evidente que os anabolizantes não podem ser compreendidos apenas como substâncias de efeito fisiológico, mas como produtos

vendidos sob a premissa de fantasias sociais acerca da testosterona. O desenvolvimento deste hormônio sintético, inicialmente guiado por interesses científicos e mercadológicos, encontrou terreno fértil em expectativas sociais antigas e persistentes sobre o que significa “ser homem”, transformando os EAA em ferramentas de afirmação identitária a partir da (re)construção funcional e estética do corpo.

Além disso, a popularização fora do contexto clínico, impulsionada pela mídia e pela cultura fitness enquanto um estilo de vida, evidencia os riscos de uma sociedade que privilegia a aparência e o rendimento em detrimento da saúde, por mais contraditório que seja. Abarcando agora tanto homens quanto mulheres que desejam ter uma boa forma. Assim, o fenômeno do uso não clínico de anabolizantes reflete não apenas o impacto biológico dessas substâncias, mas sobretudo a continuidade de normas sociais que adequam formas de ser e se portar no mundo, revelando que o problema dos anabolizantes ultrapassam o *doping*.

### **2.2.2 Em função da imagem no espelho: impactos psicológicos e comportamentais do EAA**

O conceito de self ideal, dentro da Gestalt-Terapia (GT), se refere a uma idealização, uma imagem construída pelo indivíduo do que este gostaria de ser – quais valores, conduta, aparência, bens materiais que precisa ter para atingir tal expectativa –, mas que não é. Esta imagem é gerada a partir das influências e pressões do contexto cultural e social, expectativas familiares e comparações ao longo da vida desse indivíduo.

Dessa forma, estabelecendo uma relação de dívida com si mesmo que pode vir a gerar angústia quando há uma discrepância grande entre como o sujeito se percebe (self real) e o que aspira ser (self ideal). Dentro do cenário de EAA, como comentado anteriormente, o uso não clínico está relacionado à finalidade de melhorar a aparência para se alcançar um padrão de corpo “ideal” desejado (Bonnecaze *et al.*, 2020).

De maneira que o valor do indivíduo é atribuído ao físico, gerando uma associação de causalidade dos anabolizantes enquanto motivo para o indivíduo se sentir bem por atingir uma expectativa que, no final, só reforça o uso desses esteroides (Avilla *et al.*, 2019), criando um ciclo que se autoalimenta. Conforme Souza *et al.* (2019), um dos principais motivos encontrados em sua pesquisa sobre motivações do uso não clínico de EAA foi o fato estético, o que se mantém em concordância com diversas literaturas (Angelo *et al.*, 2024) (Azevedo; Eira; Amaral, 2024) (Zaiser *et al.*, 2024).

Cecchetto, Moraes e Farias (2012) discutem sobre os EAA possivelmente garantirem a expressão de uma masculinidade bastante endossada socialmente e que os próprios indivíduos valorizam:

Assim, o que se diz é que os EAA realçam os sinais visíveis do corpo masculino, como músculos e força física. É possível perguntar, seguindo nesta direção, se efetivamente os efeitos no comportamento são de menor relevância na dinâmica da busca pelos EAA, ou se a propalada agressividade por ele provocada não corrobora justamente a imagem de si procurada pelos homens jovens saudáveis [...] (Cecchetto; Moraes; Farias 2012, p. 374).

Os efeitos físicos adversos do abuso de EAA são vários e afetam o corpo tanto externo quanto internamente, como o desenvolvimento de acne severa, problemas cardiovasculares, no fígado, ginecomastia (em homens), alopecia/calvície, crescimento de pelos na face (mulheres), estrias, aumento dos órgãos sexuais, atrofia dos testículos, insônia, problemas neurológicos, déficits cognitivos na memória e aprendizagem, confusão mental, cirrose, entre vários outros (Abrahin; Sousa, 2013) (Réus, 2022).

Outra consequência preocupante relacionado ao uso de EAA é a possibilidade do surgimento de dependência no uso dos anabolizantes (Réus, 2022), e também os danos que essas substâncias geram no SNC por serem neurotóxicos, podendo o abuso crônico de EAA causar alterações morfológicas nos neurônios e/ou comprometer a integridade deles (Gomides *et al.*, 2024) (Miranda *et al.*, 2025), além de também afetarem e provocarem alterações nos neurotransmissores no tecido encefálico – principalmente a dopamina e serotonina (Chisari *et al.*, 2025).

A lista de efeitos físicos negativos é imensa, e é preciso considerar que embora consumo dos esteroides anabolizantes para fins estéticos seja ilícito, praticantes de academia e atletas e fisiculturistas ainda conseguem por outros meios, sendo um dos principais a venda online, e a falta de fiscalização/regularização dos anabolizantes tornam a situação ainda mais alarmante pois a má qualidade dos anabolizantes produzidos clandestinamente pode piorar os efeitos já negativos, pelo risco de contaminação ou adulteração da substância (Angelo *et al.*, 2023) (Gomides *et al.*, 2024).

Outro aspecto para se mencionar é que não tem como controlar os danos que os esteroides anabolizantes causam. Segundo Rane e Ekstrom (2012), as diferenças individuais em genes responsáveis pelo metabolismo dos andrógenos (e mesmo no próprio receptor de andrógeno) fazem com que alguns usuários processem, respondam ou eliminem os EAA de

maneira diferente. Por isso, usar EAA é como estar em uma roleta russa, pois tanto os ganhos quanto os efeitos colaterais variam de indivíduo para indivíduo.

Não somente com impacto nos neurônios, os anabolizantes podem desequilibrar o balanço hormonal natural do organismo, levando a alterações de humor, aumento da irritabilidade, desenvolvimento de depressão e ansiedade (Karagun; Atlug, 2024). Também pode haver presença de pensamentos suicidas, tendência a comportamentos de risco, isolamento social, impulsividade e agressividade (Bezerra *et al.*, 2022) (Buhl *et al.*, 2024), em conjunto disso é preciso em mencionar a forte associação que se tem entre o uso de anabolizantes e o desenvolvimento de transtornos de personalidade, incluindo o surgimento ou a intensificação de traços antissociais, borderline e sádicos (Miranda *et al.*, 2025).

Mesmo após a parada do uso dos esteroides anabolizantes, os sintomas de depressão, ansiedade, baixa na libido e irritação pode ser persistentes mesmo após 1 ano sem contato com EAA. Esses sintomas estão diretamente relacionados à disfunção hormonal que ocorre após a cessação, uma vez que o uso de anabolizantes suprime a produção endógena de testosterona pelos testículos, resultando em níveis hormonais significativamente reduzidos quando o consumo é interrompido (Karagun; Atlug, 2024).

As relações interpessoais também são afetadas visto que a rotina e as prioridades do indivíduo mudam para a aparência e a manutenção ganho muscular é o principal objetivo (Angelo *et al.*, 2023), podendo o indivíduo se afastar do seu círculo social priorizando o desempenho corporal. Os efeitos de impulsividade e agressividade podem fazer o indivíduo “explodir” e gerar brigas com outras pessoas. Além disso, o ciúme exagerado também é uma consequência que pode ocorrer pelo uso dos anabolizantes, sendo ruim dentro de relacionamentos amorosos, enquanto a instabilidade emocional que pode ocasionar em desgaste e isolamento social, enfraquecendo vínculos afetivos (Miranda *et al.*, 2025).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 RESULTADOS

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	ANO
Alex Bonneau; Thomas	Characteristics and Attitudes of Men Using	Teve como objetivo aumentar a	Foi feita uma pesquisa online com um	2020

<p>O'Connor; Joseph Aloï</p>	<p>Anabolic Androgenic Steroids (AAS): A Survey of 2385 Men</p>	<p>quantidade de informação disponível acerca do uso de Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA) utilizados por homens. Buscaram entender: a) Com qual idade começaram a usar EAA; b) doses utilizadas; c) motivações do uso; d) experiências com profissionais de saúde; e) Se teve sucesso na tentativa de parar</p>	<p>questionário anônimo. O questionário era composto por 160 perguntas</p>	
<p>Davi Ricardo Soares Gama de Amorim; Camilla Collier de Farias; Lucas Aires Araújo; Marcelo Jose da Cunha Portela; Giovanni Chiappetta Romero; Paulo Fernando Viegas Barros de Albuquerque; Gabriel Arcoverde de Siqueira Lindington Lins; Hugo Rafael de Souza e Silva</p>	<p>Dismorfia Muscular e o Uso de Esteroides Anabolizantes: uma Revisão de Escopo</p>	<p>Mapear e sumarizar os resultados de pesquisas que discorrem sobre o uso estético de esteroides anabolizantes e sua relação com dismorfia muscular, vigorexia e Transtorno Dismórfico Corporal</p>	<p>Consiste de uma revisão de escopo. que utilizou do PRISMA-ScR, conduzida em 5 etapas: 1) Formulação da pergunta de pesquisa utilizando o método PCC; 2) Seleção das bases de dados e delineamento das estratégias de busca; 3) Exportação dos estudos recuperados para o Rayyan e estabelecimento dos critérios de elegibilidade; 4)</p>	<p>2025</p>

			Seleção de artigos por 2 revisores independentes e cegos; 5) Construção de uma tabela de evidências	
Christopher Zaiser; Nara Laskowski; Roland Müller; Kahar Abdulla; Luisa Sabel; Cristina Ballero Reque; Henrique Brandt; Georgios Paslakis	The relationship between anabolic androgenic steroid use and body image, eating behavior, and physical activity by gender: A systematic review	Investigar como é a relação entre EAA e Imagem corporal, alimentação e atividade física	Consiste em uma revisão sistemática. Analisou 22 estudos, 14 desses trabalhos revisados foram com participantes apenas masculinos, 5 com amostragem mista e 2 com minoria de gênero e 1	2024
Wellington Danilo Soares; Emanuely Oliveira Queiroz; Gustavo Rodrigues Brandão	Uso de Anabolizantes e os Fatores Motivacionais Subjacentes em Praticantes de Musculação	Investigar os reais motivos que levaram ao uso de EAA por praticantes de musculação	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e corte transversal. Utilizou-se de um questionário aplicado a uma amostragem de 29 praticantes de musculação e ambos os sexos selecionados aleatoriamente.	2024
Morgan Scarth; Lars Westlye; Ingrid Havnes; Astrid Bjørnebekk	Investigating anabolic-androgenic steroid dependence and muscle dysmorphia	Investigar a dependência e a relação desta com sintomas de dismorfia muscular em	Estudo transversal comparativo. Uso de entrevistas clínicas e	2023

	with network analysis among male weightlifters	homens	questionários para avaliar os sintomas de dependência e dismorfia muscular respectivamente . Amostra de 153 homens que usaram ou usam EAA e 88 praticantes de musculação.	
--	--	--------	---	--

Os trabalhos escolhidos a partir dos critérios de inclusão resultaram em 5, estes convergem em um ponto central: um paralelo entre a insatisfação com a imagem corporal e o consumo de esteroides anabolizantes androgênicos. Amorim *et al.* (2025) mapeou a literatura e identificou a predominância de motivações estéticas/culturais como pilares da relação entre dismorfia muscular e uso de EAA além de uma forte predominância de estudos com populações masculinas.

Os usuários relataram que os ganhos estéticos proporcionados pelos EAA reforçam sua autoestima e percepção corporal positiva, mas também indicam que essa melhora pode ser temporária e acompanhada de medo intenso de perda da forma caso interrompam o uso, o que contribui para a manutenção do consumo e possível dependência, além de relatarem discriminação ou estigma quando revelam o uso a profissionais de saúde, o que afasta os usuários de procurar ajuda (Boneccaze *et al.*, 2020).

Karagun e Altug (2024) apontam que além da dificuldade de os usuários pararem com o uso de EAA, os efeitos psicológicos adversos ainda são sentidos mesmo quando se para, o que torna a taxa de sucesso para o abandono da EAA mais difícil. Esse resultado também foi encontrado na pesquisa de Boneccaze *et al.*, 2020, em que cerca de 60% dos usuários voltaram a usar EAA. O que pode ser explicado pela queda natural de testosterona, fazendo com que sintomas como depressão, irritabilidade e ansiedade continuem (Miranda *et al.*, 2025), ou a degeneração dos neurotransmissores e neurônios já que anabolizantes são neurotóxicos (Gomides *et al.*, 2024).

A relação entre EAA e imagem corporal é frequentemente acompanhada por comportamentos alimentares disfuncionais e altos níveis de atividade física (Scarth *et al.*,

2023) (Zaiser *et al.*, 2024), o que pode levar ao desenvolvimento da vigorexia (Mouzinho, 2025), que já é presente em alguns usuários crônicos dos anabolizantes. Também foi discutido sobre a escassez de dados especialmente entre mulheres e outras identidades de gênero (Scarath *et al.*, 2023), o que é coerente com o estudo de Maciel *et al.* (2022) que relata uma chance de 3x maior de homens usarem EAA do que mulheres.

Possibilidades explicativas está no binarismo entre o que é desejável para cada gênero, o que inclui uma aparência física que esteja de acordo com o esperado socialmente, no caso músculos em mulheres (Menin, 2017), além da masculinização que ocorre com o aumento de testosterona no corpo, podem ser fatores contribuintes para esse afastamento (Bezerra *et al.*, 2022) (Amorim *et al.*, 2025). Também é preciso destacar que todo o marketing ao redor do “poder” da testosterona – incluindo os EAA – foi pensado e voltado para o público masculino conforme comentado por Hoberman (2005).

Grande parte do uso deles se encaixa como não clínico e que excedem dosagem em uso médico (Scarath *et al.* 2023) (Soares; Queiroz; Grandão, 2024), com motivos ligados ao ganho de massa muscular, achados coerentes com o visto em Gomides *et al.* (2024) (Miranda *et al.* (2025). Entre as motivações teve baixa autoestima, insatisfação com o corpo e pressões sociais (Zaiser *et al.*, 2023), dismorfia muscular (Amorim *et al.*, 2025) e ganho de massa magra (Soares; Queiroz; Grandão, 2024). Embora tenha influência, a relação encontrada entre dismorfia muscular e o uso de EAA foram bidirecionais, não causais (Amorim *et al.*, 2025)

Entre os sintomas psicológicos e comportamentais, foi encontrado que tanto mulheres quanto homens que usam EAA expressam comportamentos agressivos, raiva, tristeza e preocupações com a aparência (Zaiser *et al.*, 2023) (Soares; Queiroz; Grandão, 2024). O que entra em concordância com diversas pesquisas sobre o assunto (Albuquerque, 2021) (Buhl *et al.*, 2023) (Miranda *et al.*, 2025). Nesse ínterim, o processo de masculinização pode ser difícil de “digerir” psicologicamente nas mulheres e afetar a autoestima delas (Zaiser *et al.*, 2023).

É possível considerar, portanto, que os efeitos colaterais dos anabolizantes impactam na forma como o indivíduo se percebe, afetando não só o presente, mas o futuro também, já que os sintomas do EAA perseguem até mesmo quando o uso é parado (Bonnecaze *et al.*, 2020). As consequências dos aspectos psicológicos e comportamentais influenciam em pequenas coisas mas que são o suficiente para impactar no cotidiano do usuário, bem como para as pessoas que convivem com ele (Miranda *et al.*, 2025).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos mostraram grande influência social que reforçam os efeitos estéticos gerados pelos anabolizantes e prejuízos graves na vida dos usuários – física e mentalmente –, com possibilidade de morte e danos irreversíveis para aqueles que usam essas substâncias de forma crônica, assim como também a possibilidade de se tornar dependente desses anabolizantes. Também foi apontado problemas em áreas afetivas e psicológicas que respingam não só no cotidiano dos próprios usuários, mas também daqueles que os rodeiam.

É possível afirmar que o discutido a partir dos artigos selecionados foram pertinentes aos objetivos desta revisão bibliográfica, entre concordâncias e discordâncias, foi possível compreender uma forte relação entre imagem corporal e o uso não clínico de esteroides anabolizantes a partir dos pontos trazidos quanto à fatores de baixa autoestima e a pressão externa e a simbolização do músculo enquanto prestígio social e sucesso nas relações afetivas.

Em suma, o debatido até aqui tocou em pontos necessários para entender a complexidade do assunto não só por trás do pensamento histórico, mercadológico e cultural, mas em um nível subjetivo do que mantém os usuários apesar dos efeitos adversos anabolizantes, e como que estes perpassam de forma prática na vida dessas pessoas. O que mostrou a necessidade de se pensar também em terapias voltadas para trabalhar a autoimagem nesses sujeitos e os efeitos psicológicos sentidos.

## REFERÊNCIAS

ABRAHIN, O. S. C; SOUSA, E. C. Esteroides Anabolizantes Androgênicos e seus Efeitos Colaterais: Uma Revisão Crítico-científica. **Revista de Educação Física/UEM**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 669–679, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/Yp3sBLmsrV7phpZMtsbmCpj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ALBUQUERQUE, M. **Química dos Anabolizantes: um olhar educativo para essas substâncias**. TCC (Licenciatura em Química) – Núcleo de Formação Docente, Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, p. 36, 2020.

AMORIM, D. R. S. G. *et al.* Dismorfia Muscular e o Uso de Esteroides Anabolizantes: uma Revisão de Escopo. **Brazilian Medical Students**, São Paulo, v. 10, n. 14, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://revistas.ifmsabrazil.org/bms/article/view/743>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ANGELO, G. F. *et al.* Efeitos, Riscos e Repercussões Clínicas Acerca do Uso de Esteroides Anabolizantes. **Revista interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 10, n. 1, p. 744-754, 2023. Disponível em: [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_31/Trabalho\\_57\\_2023.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_31/Trabalho_57_2023.pdf). Acesso em: 15 nov. 2025.

ASIKAINEN, S. **Jesus and Other Men: Ideal Masculinities in the Synoptic Gospels**. Boston / Leiden: Brill, 2018.

AVILLA, F. S. *et al.* Uso de esteroides anabolizantes em estudantes de Educação Física de uma instituição privada da Zona Oeste do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 13, n. 79, p. 340-346, 2019. Disponível em: <https://share.google/A3NLrmk14PtrKKfuh>. Acesso em: 18 nov. 2025.

AZEVEDO, A.; EIRA, P.; AMARAL, F. Fatores de influência e implicações do consumo de esteroides anabolizantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 46, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/LnQtLJqQFV8tZLnc7d6BtcB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BENDRATH, E. A.; BASEI, A. P. Jogos Olímpicos e Capital Social: Perspectivas de Mudanças Sociais nas Cidades-Sedes? **Record**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/download/10844/7978>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BEZERRA, A. S. *et al.* Riscos relacionados ao uso de anabolizantes esteróides para fins estéticos. **Research, Society and Development**, [S. L.], v. 11, n. 7, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://share.google/FcYPB9ajHAXRxljOp>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BUHL, L. F. *et al.* Impact of androgenic anabolic steroid use on cardiovascular and mental health in Danish recreational athletes: protocol for a nationwide cross-sectional cohort study as a part of the Fitness Doping in Denmark (FIDO-DK) study. **BMJ Open**, online, v. 14, n. 5, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38719280/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BONNECAZE, A. K.; O'CONNOR, T.; ALOI, J. A. Characteristics and Attitudes of Men Using Anabolic Androgenic Steroids (AAS): A Survey of 2385 Men. **American Journal of Men's Health**, online, v. 14, n. 6, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1557988320966536>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARMO, C. B. M. *et al.* Uso de anabolizantes por praticantes de musculação e CrossFit em Anápolis - GO . **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 1-13, 2025. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2630>. Acesso em: 17 nov. 2025.

CECCHETTO, F.; MORAES, D. R.; FARIAS, P. S. Distintos enfoques sobre esteroides anabolizantes: riscos à saúde e hipermasculinidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, online, v. 16, n. 41, p. 369–382, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/LMJzJtcGJvWnhGkWRFRdqxq/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 14 nov. 2025.

CHISARI, M. G. *et al.* Anabolic–Androgenic Steroids and Brain Damage: A Review of Evidence and Medico-Legal Implications. **Forensic Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-6756/5/3/31>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CONTI, A. A. Doping in Sports in Ancient and Recent Times. **Medicina nei Secoli**, [S. l.], v. 22, n 1-3, p. 181-190, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21560989/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

CURTINOVI, J. L. “ **O fitness nunca esteve tão em alta** ” : um estudo sobre anabolizantes, redes sociais e farmacêuticalização. TCC (Graduação em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 61, 2025.

GOMIDES, L. *et al.* Consequências neurológicas do uso abusivo de esteróides anabolizantes androgênicos. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 102–122, 2024. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2700>. Acesso em: 19 nov. 2025.

FIGUEIREDO, R. P. Uma história da testosterona sintética: de Brown-Séquard a Rebeca Gusmão. In: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História – SNH 2013**, Natal, 2013. Sociedade Brasileira de História da Ciência. 12 p. Disponível em: [https://www.sbh.org.br/resources/download/1319718672\\_ARQUIVO\\_RenatoPereiradeFigueiredo.pdf](https://www.sbh.org.br/resources/download/1319718672_ARQUIVO_RenatoPereiradeFigueiredo.pdf). Acesso em: 17 nov. 2025.

FILHO, F. A. Breve Histórico da Beleza Masculina. **ModaPalavra e-periódico**, online, n. 6, p. 59-79, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514051717007>. Acesso em: 16 nov. 2025.

HOBERMAN, J. **Testosterone Dreams**: Rejuvenation, Aphrodisia, Doping. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 2005.

KARAGUN, B.; ALTUG, S. Anabolic-androgenic steroids are linked to depression and anxiety in male bodybuilders: the hidden psychogenic side of anabolic androgenic steroids. **Annals of Medicine**, online, v. 56, n. 1, p. 1-8, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11005876/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

MACIEL, G. E. S. Aspectos relacionados com o uso de esteroides androgênicos anabolizantes e seus impactos em desportistas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 36, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/183189/184601>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MATFIN, G. The Rejuvenation of testosterone: philosopher's stone or Brown-Séquard Elixir ? **Therapeutic Advances in Endocrinology and Metabolism**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 151-154, 2010. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3474613/#bibr3-2042018810385052>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MIRANDA, A. C. *et al.* Efeitos Psicológicos Causados Pelo Uso De Esteroides Anabolizantes Androgênicos: Uma Revisão Integrativa. **Pensar Acadêmico**, Manhauçu, v. 23, n. 1, p. 69-88, 2025. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/4316>. Acesso em: 17 nov. 2025.

MENIN, A. F. As invenções e reinvenções da virilidade. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 23, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/35801>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MORAES, D. R. **Entre tiro, porrada e bomba: esteroides anabolizantes androgênicos, gerencialismo e discursos médicos moralizantes**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, p. 167, 2017.

MOUZINHO, L. F. **Vigorexia e o uso de anabolizantes: uma revisão narrativa**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 25, 2025.

RANE, S.; EKSTROM, L. Androgens and doping tests: genetic variation and pit-falls. **British Journal of Clinical Pharmacology**, online, v. 74, n. 1, p. 3-15, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3394124/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

RÉUS, D. S. **Efeitos Nocivos do Abuso de Esteroides Anabolizantes em Homens: Uma Revisão da Literatura**. TCC (Graduação em Medicina) – Centro de Ciências de Saúde e Graduação em Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 78, 2022.

SAMPAIO, J. V.; MEDRADO, B.; LYRA, J. Saúde do Homem: Testosterona e Masculinidades. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 173–186, 2021. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1004>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SCARTH, M. *et al.* Investigating anabolic-androgenic steroid dependence and muscle dysmorphia with network analysis among male weightlifters. **BMC Psychiatry**, online, v. 23, n. 342, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-023-04781-1>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOARES, W. D.; QUEIROZ, E. O.; BRANDÃO, G. R. Uso de Anabolizantes e os Fatores Motivacionais Subjacentes em Praticantes de Musculação. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 18, n. 113, p. 567-573, 2024. Disponível em: <https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/2354/1451>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SOUZA, C. A. R. *et al.* Fatores motivacionais e o uso de esteroides anabolizantes por praticantes de treinamento de força. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], v.5, p. 47-67, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/fatores-motivacionais>. Acesso em: 18 nov. 2025.

VASCONCELOS, L. M.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, J. S. Facetas da (im)potência viril na Revista Careta: educação e masculinidades no Estado Novo (1937-1945). **Acta Scientiarum Education**, [S. l.], v. 40, n. 4, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303357859007/movil/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

Venda de anabolizantes cresce 670% no Brasil: veja os riscos. **Estado de Minas**, online, 2025. Disponível em:

<https://www.em.com.br/saude/2025/06/7163698-venda-de-anabolizantes-cresce-670-no-brasil-veja-os-riscos.html>. Acesso em: 18 nov. 2025.

VERNA, R. Doping yesterday, today, tomorrow: A challenge for the clinical laboratory. **Malaysian Journal of Pathology**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38682840/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

ZAISER, C. The relationship between anabolic androgenic steroid use and body image, eating behavior, and physical activity by gender: A systematic review. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, [S. l.], v. 163, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38879097/>. Acesso em: 18 nov. 2025.